

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO**LEITURA, MEMÓRIA E ACESSIBILIDADE: EXPERIÊNCIAS MUSEOLÓGICAS EM TERRAS CAPIXABAS.**

(Modalidade de trabalho: Apresentação Oral)

Nos últimos dois anos, a Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo (Secult/ES) tem investido em ações que procurem inserir em seus projetos pessoas que até então não eram visitantes frequentes de museus e espaços culturais. Através de atividades que promovam a inclusão e a reflexão sobre os diferentes públicos a serem trabalhados e o alcance possível em cada situação, desenvolvemos propostas específicas para cada local, sempre com o foco em atender a sociedade tornando-a parceira de todo o processo. Destacamos neste momento três ações em diferentes locais com públicos-alvo distintos que estão em desenvolvimento pelos diferentes setores, sendo um relacionado a criação de um novo museu com o apoio da Secult e outros dois em museus com trajetórias de mais de 30 anos. A primeira ação começou em junho de 2013 no Museu do Colono, localizado no município de Santa Leopoldina, sítio histórico tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. A instituição está sob gestão da Coordenação de Artes Visuais - Secult/ES e é um museu casa representando a residência de uma família de colonos comerciantes da época do apogeu econômico do Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina. A relação museu x comunidade estava desgastada devido a falta de ações que provocassem o retorno dos moradores ao museu. Buscando novas possibilidades para o espaço, a equipe conheceu em um município vizinho uma ação de contação de histórias e adaptou para o museu no formato de “Sarau de Leitura” trabalhando com os moradores do entorno. O projeto conta com encontros todas as quartas-feiras e uma média de participação de 12 crianças e adolescentes, divididas em turno matutino e vespertino. O objetivo é favorecer a leitura e os conhecimentos gerais sobre importantes escritores da literatura brasileira, além de proporcionar o incentivo da visita ao museu e ao entendimento da história do município. A proposta é contínua e vem ganhando cada vez mais adeptos. A segunda ação iniciada foi o projeto Inventário Participativo de Itapina no município de Colatina a partir de julho de 2013. Através de convênio entre a prefeitura de Colatina e o governo do estado, foi promovida a reforma do imóvel que irá abrigar o primeiro museu de Itapina, sítio histórico que também é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura. Tendo como objetivo principal a formação de acervo para o museu por meio da memória oral e da identificação de material na comunidade, o projeto Inventário Participativo de Itapina conta com a participação da Faculdade Castelo Branco (Colatina) e com as escolas de Itapina “EMEF¹” Maria Ortiz e “EEEM²” Antônio Eugênio Rosa. O projeto foi dividido em 2 etapas de modo a contemplar todo o núcleo urbano do distrito de Itapina e parte da zona rural. A seleção dos moradores da zona rural foi realizada de acordo com as indicações dos moradores do núcleo urbano. A 1ª parte do projeto se dedicou ao trabalho de campo. Os alunos da Faculdade e das escolas foram divididos em 6 grupos, sendo cada um responsável por determinadas quadras do núcleo urbano e um responsável pela zona rural. Os alunos das escolas locais foram os guias das equipes, coordenando as visitas. Os grupos realizaram visitas aos moradores conversando sobre a criação do museu e a importância da participação da comunidade neste processo e as expectativas. Perguntavam também se estes possuíam objetos, fotografias, documentos, ou outros a serem doados ou emprestados, e se poderiam dar uma entrevista sobre Itapina e/ou

¹ EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

² EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio

sobre a escritora Virgínia Tamanini, que morou no distrito e será homenageada no nome do museu. Caso o morador aceitasse oferecer a entrevista, era marcada uma nova data para o retorno da equipe. A 2ª parte do projeto está ocorrendo neste momento, com a sistematização das informações através da pesquisa nos trabalhos de campo, a transcrição das entrevistas e a identificação das casas que não foram visitadas por estarem vazias ou o retorno àquelas que os proprietários não residem em Itapina. Após o trabalho de campo, a comunidade hoje participa das reuniões realizadas sobre o projeto do museu, pois entende que será criado conforme seus anseios e através de sua participação no planejamento, e que este será uma base para o turista compreender e enxergar as possibilidades de passeio do local. A terceira ação acontece na Galeria Homero Massena desde agosto de 2013. Em nosso Estado percebe-se que paralelo ao atendimento aos grupos de visitantes advindos da educação formal, sobretudo das escolas públicas, a ação educativa pode proporcionar experiências significativas ao incluir práticas de atendimento aos grupos de terceira idade, apenados, pessoas com deficiência e instituições não-governamentais voltadas à inclusão social. A experiência realizada nos meses de agosto e setembro de 2013 na Galeria - um curso de xilogravura em seis módulos para cadeirantes usuários do programa “Mão na Roda” da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória [CETURB], consiste numa destas ações de sucesso. Heterogêneo, alegre e participativo, o grupo de quinze cadeirantes transformou as tardes de sábado da Galeria em animados encontros. Cientes da sede da descoberta como instrumento mais eficaz de aprendizagem, aqueles que apresentam limitação de movimentos se dedicam a criar novas funções e novos usos para as clássicas ferramentas da gravura. Descobrem, experimentam e reinventam seu mundo. E nos descobrimos fãs, perplexos diante de tanta energia e inventividade. Durante o período de 09 a 12 de outubro, em comemoração a Semana Cultural e Esportiva do Portador de Deficiência Física, as matrizes e impressões produzidas foram expostas e impactaram pela qualidade e consistência da produção no primeiro contato do grupo com a técnica. Composto este conjunto, foi exibido o registro em vídeo do processo de construção das imagens junto ao artista orientador do Curso, Thiago Arruda. Desde este contato, o projeto Mão na Roda permanece sendo parceiro da Galeria Homero Massena realizando visitas regulares e participando das atividades educativas a cada nova exposição, bem como as gravuras produzidas se tornaram uma exposição itinerante já exibida em eventos relacionados à inclusão social de portadores de deficiência nos municípios da região metropolitana da Grande Vitória. Os desdobramentos e o amadurecimento destas experiências nos permitiram expandir para o trabalho com outros públicos e instituições do estado, aproximando a sociedade dos museus e permitindo a compreensão destes como espaços abertos a novas possibilidades. Atualmente, o planejamento para as nossas ações educativas perpassa por todos os parceiros que conquistamos no percurso adaptando as atividades conforme as necessidades e desejos de cada grupo.